POR LUIZ GUILHERME BROM

Trabalho e conhecimento: as novas conexões

O que é melhor: ser especialista ou generalista? Essa velha questão acerca da formação profissional era recorrente no tempo do auge da economia industrial, cujo declínio ocorre após a década de 1980. Naquela época em que a indústria ditava os rumos da economia, o mercado de trabalho enaltecia as virtudes da especialização e desdenhava a importância do conhecimento interdisciplinar. Mas os tempos mudaram, as novas tecnologias de comunicação e processamento de informações, bem como a nova ordem econômica da globalização redesenharam o mapa mundi do mercado de trabalho. Hoje, dada a complexidade desse novo mundo globalizado, a pergunta soa ingênua.

Os dois elementos da velha questão não são excludentes. O saber especializado é tão necessário quanto o conhecimento multidisciplinar. Nos dias atuais é inadmissível que um profissional especializado não compreenda as relações do seu conhecimento com outras especializações, com o contexto social, cultural, econômico e político da sua profissão; bem suas implicações locais e globais. É a idéia da religação dos saberes defendida pelo filósofo francês Edgar Morin, crítico da especialização alienante que reduz e limita a capacidade intelectual do homem. O velho diploma universitário que decretava o fim dos estudos e a condenação perpétua a uma única área de conhecimento é hoje anacrônico. A vida profissional agora exige permanente aprendizado e quem tem visão de conjunto é mais apto a tomar decisões, pelo privilégio de poder enxergar um mesmo problema através de múltiplos pontos de vista. É o caminho aberto à criatividade e à inovação. A divisão do conhecimento em áreas é uma invenção da educação formal, que foi agravada pelo modelo de divisão do trabalho da economia industrial. A mente humana tem sim capacidade para simultaneamente articular diferentes conhecimentos, aumentando a chance de um raciocínio mais sofisticado.

> "De acordo com pesquisa do IBGE, mais de 50% dos profissionais brasileiros com curso superior atuam fora de sua área de formação."

De acordo com pesquisa do IBGE, mais de 50% dos profissionais brasileiros com curso superior atuam fora de sua área de formação. O que não necessariamente é ruim, pois é possível realizar-se em outra área. Já é também comum entre os mais jovens p desejo de dupla graduação, além de cursos de pós-graduação. Entre os mais velhos, o que se nota com alguma freqüência é a mudança bem sucedida de profissão ao longo da vida. O que prova que nunca há desperdício da formação escolar, seja ela qual for.

BROM, Luiz Guilherme. Trabalho e conhecimento: as novas conexões. **Carreira & Negócios**, São Paulo, n. 09, p. 21. 2009.